

Novos desequilíbrios financeiros internacionais, novas práticas de comércio mundial e enfraquecimento da hegemonia do dólar

Bouزيد Izerrougene & Henrique Tomé da Costa Mata

Resumo Ampliado

O artigo tenta interpretar os atuais movimentos de alta sustentada do preço do petróleo e de queda rápida da cotação do dólar, num contexto de incerteza em que a hegemonia americana apresenta um início de declínio nos planos econômico e geopolítico. Nesse contexto, os colossais déficits externo e fiscal estadunidenses geram uma dinâmica de desequilíbrio nas finanças internacionais e acentuam os sobressaltos do mundo em transição.

Com a supremacia do dólar nas transações internacionais, os mercados de capitais e os mercados cambiais estão, ainda, fortemente dependente da política monetária americana. Todavia, a generalização do regime de câmbio flutuante no mundo tende a reduzir, em razão da subsequente multiplicação e diversificação dos mercados cambiais, a importância da moeda americana na sua função de reserva internacional de valor. Nos mercados mundiais de bens e serviços, embora o dólar mantenha sua supremacia enquanto unidade de conta, o seu predomínio como meio de pagamentos declina. Muitos países tendem a usar o euro, suas próprias moedas ou até mesmo o escambo, como no caso das transações comerciais entre o Irã e a China, a China e o Sudão e outras modalidades de comércio cada vez mais significativas. A demanda por dólares acusa uma contração relativa nos mercados monetários, reduzindo os imensos privilégios que os americanos costumam usufruir enquanto emissores da moeda-padrão internacional.

Esse desafio em curso para os Estados Unidos (EUA) vem acoplado de uma situação de crescentes déficits externos e fiscais, cujas condições de financiamento apresentam uma nítida deterioração. Desde então, se coloca a questão da reação das autoridades americanas e de suas conseqüências sobre a economia mundial. A vontade expressa dos americanos em aumentar o seu controle sobre as reservas de petróleo atesta de uma estratégia provada de procurar parte do financiamento dos déficits através do encarecimento do petróleo. Mas

essa relação deve contar com a nova dinâmica desencadeada pela expansão da China, um país que se torna, por sua grande capacidade de financiamento e forte penetração nos mercados internacionais, concorrente direto dos EUA, sobretudo nos mercados de commodities, o petróleo em particular.

Para entender o sentido da desvalorização rápida do dólar e da elevação contínua do preço do petróleo, é necessário examinar a relação econômica e financeira entre as potências econômicas diante das mudanças em curso. Isso supõe uma reflexão sobre a estratégia dos EUA para resolver seus desequilíbrios internos e externos e sobre as consequências que essa estratégia possa acarretar em termos de re-ordenamento econômico e político mundial.

Os desequilíbrios da economia americana geram uma situação nova de endividamento e apresentam uma configuração inédita no cenário internacional. A ofensiva americana frente à concorrência européia no sistema monetário internacional provoca um forte encarecimento do petróleo. Tradicionalmente o aumento do preço do barril eleva a demanda mundial por ativos em dólar, mas essa relação perde vigor nos últimos anos, devido às mudanças verificadas nos fluxos internacionais de capitais. Essas mudanças geram uma situação de endividamento profundo dos EUA que mina necessariamente o status hegemônico da moeda americana.